

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

As nossas scisões...

O partido republicano já não vive só para os seus militantes. Vive para todos os portugueses e corresponde a uma necessidade nacional. Não pode, por isso, levar a mal que sobre os seus actos se exerça a critica dos que outr'ora eram tidos como intrusos quando procuravam penetrar na sua intimidade, quasi de familia.

Hoje, na sociedade portugueza, o nosso partido constitue uma força sem igual. Quer o confessem, quer o neguem, todos têm de reconhecer-lhe o direito de aspirar ao poder e de o disputar, dentro do seu programma integral e desde já.

Ora, desde que se encontra n'essas condições, não ha que estranhar que os seus adversarios d'elle se arreceiem e com elle contem. E, como a sua victoria é, para os outros partidos, o desaparecimento e a morte, torna-se facil compreender o interesse que demonstram em annunciar dissidencias republicanas, já que as não podem promover.

Estão no seu direito, embora seja tempo perdido o que empregam n'essa inofensiva distracção.

O partido republicano portuguez não é materialmente diferente dos outros partidos politicos. Os elementos que o compõem são homens nascidos em Portugal.

Moralmente é que difere d'elles como o dia da noite, porque, na sua vida que não é curta, tem feito a propria educação civica e tem sido sujeito, pela sua incompatibilidade com os governos monarchicos, á selecção automatica que resulta da fuga dos incapazes de viver sem o favor do Estado e á deserção dos que, n'um momento de febre, se iludiram com a previsão da victoria proxima...

Em Portugal, salvo esses dois tipos de transfugas, têm pertencido e pertencem ao partido republicano cidadãos movidos por principios, fortalecidos pela fé patriótica e habituados á conquista do pão pelo proprio esforço e fóra da exploração do orçamento.

Os republicanos, que têm vivido até hoje do seu trabalho e que só desejam a Republica para felicidade da sua Patria, não obedecem a interesses pessoas na sua vida partidaria. As individualidades, por mais que valham, valem sempre, para todos esses homens independentes, muito menos do que a colectividade e muito menos do que os principios. E' n'isto que reside a causa das constantes decepções por que passam os monarchicos nos seus prognosticos de dissidios e discordias no partido republicano.

Hoje, como hontem e como sempre, o nosso partido, que não é de escravos acorrentados a um ou mais senhores, constitue uma federação de grupos, cada um da sua escola, cada qual com a sua aspiração mais ou menos radical.

Dentro do seu actual programma, n'um pacto que se não quebrará senão quando a Republica estiver definitivamente triumphante e consolidada sobre os destroços da monarchia, cabem e sabem que estão bem todas as correntes da opinião democratica anti-realista.

Ninguém pretende impor aos outros as suas opiniões. Todos sabem que, sem desistir das proprias opiniões, podem cooperar n'um programma commum, que vem a ser, singelamente, livrar Portugal da realza.

Estando todos os republicanos ligados por esta mesma convicção, o partido, que constituem, só se poderia scindir se lhes faltasse a resolução inabalavel de permanecer unidos.

Ora essa resolução existe. Os republicanos, que sabem querer, querem permanecer unidos; não querem scisões no seu partido e taes scisões, porque elles não as querem, não se hão de dar.

Parece-nos que nada existe mais claro. Estamos diante de uma situação que deve socegar para sempre os que reconhecem nos republicanos a ultima esperança de uma patria digna e feliz; estamos diante de uma determinação que coiza alguma abalará e que se sobrepõe a todas as susceptibilidades pessoas e a quaesquer desaccordos theoreticos.

Os republicanos—sem uma unica excepção, por sua vontade, estiveram e estão unidos; e, por sua conveniencia de legionarios de uma causa que colocam acima de tudo, hão de manter esse compromisso voluntario até o momento em que esteja de todo garantida a estabilidade da Republica.

Enquanto não chega a hora da lucta decisiva, em que os nossos adversarios terão de nos reconhecer ligados pela mesma ancia de cumprir os nossos deveres, ha, todavia, provas eloquentes da harmonia e disciplina de que, como partido anti-monarchico, não podemos prescindir.

Assim é que todos os republicanos portuguezes estão de acordo quanto á inutilidade da politica de conquistas, de realisações por via legislativa, porque nenhum ha que acredite na sinceridade liberal dos servidores da realza.

Alem disso, deante da mystificação systematica em que têm liquidado as promessas sucessivas dos governos da monarchia, todos os republicanos vieram á convicção de que a Republica tem de ser feita pela revolução, entendendo por esta palavra aquelle acto de violencia pelo qual os povos se emancipam.

Confiamos, é certo, na evolução; mas consideramos a monarchia um estorvo oposto ás necessidades logicas do desenvolvimento da nossa nacionalidade.

Sabemos que falta ao povo portuguez a educação indispensavel para se nivelar com os povos democraticos; mas está evidenciado que a monarchia não lhe dará essa educação.

O partido republicano inteiro pensa d'este modo, como entende, sem uma discrepancia, que não póde entender-se com partido algum do regimen, nem deixar de combater os governos, que, saídos dos partidos que arruinaram a nação, concretizam a monarchia e representam o inimigo, cuja perseguição sentimos e cuja actividade nos prejudica ou avilta.

Bastam todos esses pontos de permanente harmonia e basta a convergencia das nossas vontades, para se ver a inutilidade dos boatos de scisões, por mais bem architectados que sejam.

A não ser que os monarchicos

se estejam querendo iludir ou divertir...

(de A Lucta)

José Barbosa.

ECHOS DA SEMANA

Soma e segue...

Os nossos admiraveis ministros da marinha, depois de arruinaem populacionalmente Moçambique com o tractado transvaliano, preparam-se para fazer outrotanto na contra costa, permitindo o engajamento para a Africa alemã de 60:000 pretos de Angola. Contra o facto protestam todas as coletividades de Loanda, mas são capazes cá na metrople de não ouvirem a tempo e horas, os nossos colonias de figura. Assim sendo, ou chegando as providencias ao destino para o fim... do ano que vem, será inevitavel aluir-se a riqueza agricola e industrial d'Angola, a breve termo, numa inanição de falta de sangue. Depois os culpados chorarão d'arrepentidos, como é da praxe, e dando punhadas no peito protestarão sucumbidos as suas boas intenções, os bons desejos que os animavam... E tudo ficará bem.

«Este nosso poema não tem fim».

D'agua aberta

E' como está, ao fim de retoricar e assembleas jeraes perdidas, o celebrado Credito Predial. Para vêr se pagava o coupon de julho recorreu ao peditório aos banqueiros mas estes insensiveis como o oiro que arrecadam nas burras, recusaram-se carément a emprestar dinheiro, uma migalha que fosse ao estabelecimento predial.

Prova isso que lhes merece a instituição jerida por José Luciano, e por ele elevada a um grau de invejavel prosperidade, todo o conceito; e credito, francamente, ás escancarras...

E quem lá tem o dinheiro, nem, ao menos, com o palpite, a esperança n'uma corrida a precóito e tempo. E' na verdade... bem duro, sendo, para alguns, que a patas juntas se faziam os defensores d'aquella falperia ao vivo, afinal de contas, bem justo.

...Pois que quem se sujeita a amar, lindo é que se sujeite a padecer.

Um ruína

Ha no jornalismo e no politiquismo progressistas um quidam, Alexandre Albuquerque, de nome, que á força de toleima e de furadelas conseguiu chegar á tona d'agua e ter uns lonjes de jente.

A especialidade do bilhostre é o insulto, o seu forte é a arrieirada; por onde se descobre o facies do carregador de fretes abjectos, a que deve vida e fortuna.

Foi nomeado, neste levantar de feira, qualquer coisa mais que dá rendimento, e isso define a moral das suas campanhas cheias de imbecilidade e peçonha mas por isso mesmo—rendozas.

Um homem de sorte é o tipo, porque os serviços que tem cumprido estão abaixo, mas muito abaixo, da gorjeta.

PELA MIZERICORDIA!

Brilhante excursão á cidade de Braga

A comissão promotora da excursão a Braga, cuja receita liquida se destina á Misericordia, faz publico que essa excursão se realiza no dia 29 do corrente; e convida o povo d'Ovar a inscrever-se para esse encantador passeio que, proporcionando uma inolvidavel diversão é, ao mesmo tempo, um acto caritativo. A inscrição encerra-se no dia 24 do corrente, devendo por isso, até esse dia fazerem-se inscrever todos os excursionistas.

A comissão.

E' a qualidade que tem... e essa só o contenta.

A crise portugueza

Continua a imprensa estrangeira a ocupar-se dos pobres de nós, quase inviziveis portuguezes, e, louvores a Deus, já com diverso critério d'aquelle antro dos civinini qu', bem forros, iam dizer ás Europas haver em Portugal, ó maravilha! nada menos que Cavour, sim Pitt, e um Bismark e acazalados na barriga d'um doido máo.

O Siecle, de Paris, e o Reynold's Newspaper, de Londres, têm publicado lucidos artigos sobre o gachis nacional, e a ultima destas folhas dizia, ha dias, fechando uma larga noticia sobre a nossa terra:

«Em carta escrita a um proeminente homem publico inglez por um bem conhecido politico portuguez, diz-se que o povo está muito descontente com o regime em vigor e com a crescente preponderancia do velho clericalismo na corte, e que, se não se iniciarem prontamente reformas, e abatida tal influencia, a revolução será um facto dentro de poucos mezes.»

Ha caminho andado, sem duvida, porque já lá fora se vê claro nesta meada que é a crize em que nos debatemos.

O que para o paiz—é soberbo.

Cá e lá

Em Nova-York deram, ha dias, entrada nas prisões dois grados e poderosos financeiros, sobre os quaes impende a acuzação de emissão de ações... a finjir.

Não lhes valeram nem relações, nem influencias, nem destaque e eminencia de posição: estão presos, e lá se avenham com as leis e os tribunaes.

A fazer-se o mesmo em Portugal não havia cadeias que chegassem para alojar tantos benemeritos autores de falencias de companhias, e tantos falsificadores de sociedades... de olho vê mão pilha.

Se cá e lá, pois, ha escrocs, nas camadas altas, hay que distinguir os de lá que vão parar á cadeia, dos de cá que continuam governando, uzufuindo todos os privilegios, obtendo todas as distincções.

E' um quaze nada de diferença, com a condição de que esses quaze nada... são tudo.

Crime—e castigo

Em reunião magna, no resto da semana passada, os progressistas afirmaram a sua azeção, e como consequencia a sua obediencia, ao velho chefe José Luciano. Não temos nada com a deliberação que é negocio de familia, mas temos com a significação que traduz. E vem a ser que no momento em que esse nefasto politico se afunda pela lama abaixo, vão os seus e agarram-se-lhe ao peito, desvaireados por um derradeiro arranco ante o poder que lhes foje.

Deus castiga sem pão nem pedra, acatem-se os designios da Providencia.

No Brazil

Vinha outro dia nas gazetas, num telegrama da Havas e assim dizia: «O prezidente Nilo Peçanha assinará amanhã um projecto de orçamento sem deficit. Os jornaes louvaram o espirito de ordem e economia do governo da presidencia do dr. Nilo Peçanha».

Nós cá, franquezinha franca, temos orçamentos de 5:000 contos p'ra cima em desequilibrio, nas vezes que ha orçamento.

Que por ora e com o jeito que as coizas levam, nem isso.

Que não faz falta:—contas de sacco, mentira «A voila le joli bébé».

Jóias da coróa

Está publicado já o relatório dos peritos ao Credito Predial, lido em sessão da assemblea jeral de 7 de junho, relatório que foi apenas um pano de amostra do que lá vae dentro. Depois de contar as maravilhas d'aquella contabilidade e as excelencias d'aquella administração o relatório diz que encontraram, num primeiro exame, mil setecentos e vinte e seis contos de obrigações sem garantia, e prejuizos apurados na importância de mil e trinta contos de réis.

Como nos romances de capa espada, continua-se ainda que já chegue e sobeje, o que ha á vista, para consagração... de «cincoenta anos de vida publica imaculada».

Situação politica

Até á hora de entrarem na tipografia os originaes desta folha, mantem-se irrezolvida a crize politica, o

que não tem impedido o sol de derreter as pedras, não tem privado a majestade de passear e fazer espirito, nem os demais mortaes de trabalhar no ganho do pão. Não sabemos se estará rezolvida quando este eco, leitores pacientes, vos corra por sob a vista, nem, como não somos chegados «às esteiras do Paço», consoante o dizer de D. Francisco Manoel de Mello, nem vos poderemos indicar se, afinal de contas, será chamado a constituir ministerio o rejenerador ou o progressista.

Quer se escandalizem quer não, o facto tira-nos o sono tão bem que não imaginamos o que regaladamente havemos dormido, pois quer Deus que continuemos no mesmo posto através de todas as fazes da crize, até que, chegado o ultimo passo e exgotados os ultimos cartuchos, a ultima irrupção desse mal intrinseco leve d'esta para melhor a monarchia que «felismente nos reje»... a cair de comunhão.

A respeito de crize, cá por nós, «que o cambio suba ou que o cambio desça» nos arraias da politica, fique entendido, não se nos rala.

E' a compensação que nos vem de vêr trepar e descer o pachequismo azul e branco, sofrendo os palpites, o medo, e as decepções com que o rei galardoou a sua submissão de cera moldavel.

Nem tudo seja contra nós outros.

Sem mascara

O divertido *Jornal d'Ovar*, que se impunha á admiração das gentes como semanario independente, declarou-se ha um ou dois numeros orgão do partido progressista local.

Era desnecessario agora o rotulo no cabeçalho, porque já sabiamos, desde que nasceu, que foi baptisado na agua benta do progressismo, como sempre o consideramos, embora as suas farrancas em contrario.

Os fóros de independente convinha-lhe só para apanhar a collaboração do sr. Medeiros, mas logo que este lhe levantou a cesta, apresentou-se então tal qual tinha nascido—progressista *duragé*.

Olhem que teve bastante bôjo para occultar esse fingimento por tanto tempo...

Nem melhor occasião podia escolher para se revelar orgão do sr. José Luciano como n'este momento em que se attestaram os seus 50 annos de vida immaculada nas mangancias do Credito Predial...

ARA

LUZ REMOTA

Depois de tanta dor fundida em pranto só resta o teu clarão sombra querida;—meus pobres versos para o teu encanto—e a minha morte para a tua vida,

Vem a alvorada... a noite vem depois... Sonhámos ambos esse sonho etereo, que corre pelos corações dos dois como uma larva por um cemiterio...

Leda foi essa estancia em que sonhámos um ceo azul como este ceo de Maio.—Arrulhos d'aves sobre verdes ramos—e a primavera sobre o mesmo raio.

Tu alegravas toda a solidão, que espalhava em redor alguma estrela, e debruçada no meu coração, —incapta castelan numa janela,

tranquila, a voz das ondas escutavas, e a larga frente, palida, pendias. Quantos beijos em sonhos não me davas! Quantos beijos em sonhos não pedias!

Via-te n'uma nesga azul fulgir envolta em finos e cheirosos linhos, e, depois, em gorjeios, resurjir, no bico matinal dos passarinhos.

O' como a vida perpassava inquieta, numa vaga iluzão aurea e confuzal... Tu murmuravas, rindo: «Meu poeta!» e eu, rindo, respondia: «Minha Musa!»

Esses dias morreram! Nunca mais sobre teus labios purpuros, rizonhos, O' minha luz do ceo, alva e fugaz, dormirão esses beijos e esses sonhos.

Luiz Murat.

Congresso Rejional Republicano

Muito em breve, pois que se trabalha afanozamente no assunto, realzará o partido republicano do districto d'Aveiro, o seu primeiro congresso rejional. E' para nós um facto d'alta importancia, do maior interesse politico, a realização desse congresso, considerando-se, claro é, a politica como couza absolutamente diversa do que, com a apropriação do seu nome, pr'a ahi tem havido nas nossas terras a merecer as pragas e o desprezo de toda a jente de bem.

Será um congresso de trabalhos praticos, este de nós outros, destinado na sua sinjeleza de fias a balancear a vida districtal e rejional nos seus complexos aspectos e nas suas modalidades impressivas, servindo como que de inventario onde num schema, ezato quanto possivel, se leia o quociente do que ha, do que falta, do que se excuza, do que se carece; precizamente, realizando, assim, obra fecunda, obra util, obra pratica de governo, indispensavel... a quem tenha um dia de governar.

Esta é a orientação que se lhe dá; este, o lado positivo, social, do seu programa—tão lato e ao mesmo tempo tão rezumido como a vida das nossas terras.

Ele era (e subsistirá, enquanto o não houvermos levado a termo) uma deploravel lacuna dentro da nossa aggregação partidaria, que pecava e peca, ainda, por inconsistencia, por dispersão, e que não se nos mostra fortemente metódica nos seus deveres de educação civica e reconstrução de valores, o que é culminante, apesar de esforços individuaes que é possivel tenham surtido mas que o isolamento anulou, sem difficuldade.

A união faz a força, dizem todos os manuaes havidos e por haver, e é precizamente a união de todos os republicanos do districto num mesmo plano de ataque e num mesmo metodo de ação, o que devem tornar a nossa politica districtal alguma couza de seguro e frutuoso; como o deve sêr toda a politica patriótica e inteligente.

Depois abordando, para o estudar a valer e *in situ*, ao problema nacional nas soluções que ele reclama para o ambito indjena, districtal e concelhio, habilitamo-nos com pontos de referencia certos para se chegar a objectivos certos; o que é essencial se se quer tornar a administração d'um povo uma ciencia de deducções especializadas, e não uma roda da fortuna, em que o numero premiado é um eterno andar á volta do lôgro...

E' para nós, por todos estes motivos, o anuncio da realização proxima de tal congresso uma boa nova.

Trouxe-nol-a, como a vae levando aos nossos outros correligionarios do districto d'Aveiro, o illustre membro do directorio o ex.^{mo} sr. dr. Malva do Vale.

O illustre republicano e nosso prestigioso amigo tem-se empenhado por realizar essa fecunda apossimação, que transformará os destinos partidarios no nosso meio, não se poupando para isso nem a jornadas, nem a sacrificios, nem a canceiras.

Mas como terão os trabalhos e a preguica dos homens a empurral-os a decidida, obstinada vontade inteligente, algo-ha-de haver que não fique em letra—o que para o dr. Malva do Vale é sobeja compensação do tempo e trabalho gastos; e para os republicanos do districto de Aveiro será o inicio d'uma era a todos os titulos superior.

«A Patria», nos tribunaes

Está marcado o dia 2 de julho proximo para o julgamento do nosso jornal, porque, ainda que o caso tenha as proporções d'uma galga, tal é o seu dispausterio, certo é que, adentro das malhas da jezuitica lei de imprensa, aos tribunaes haremos de ir, como qualquer reu de factos puniveis.

Os leitores sabem muito bem o porquê de nos ter batido á porta a justiça, o que é na verdade tipico.

Foi o caso que no relato d'uma dezordem em Valega tendo nós verberado autoridades por um *trop de zèle* suspeito, calhou vir engançado no assunto o Veiga cacique, o Veiga intanjivel, o Veiga absoluto.

Caiu o mundo, sem ninguem ter dado por tal, e arranjou meio a politiquice de nos mimozear com a querelazinha que muito alvia os seus rancores de vadia suja, no lance, agoniada e dorida.

E', pois, por injurias a um enxovado que respondemos, foi pois, (o que é a indignação da inocencia agravada!) por «A Patria» ter destoadado no côro das complicitades e covardias, que nos culpamos, e covardias, que nos sa'u, ao virar da esquina, armado da ponta e mola chamada *lex*, de parceria com os inspiradores da sua imbecilidade patente, o homem *dono* de Valega, que nos dizem andar de mãos no ar, a modos de jente, só para as ter mais levas e expeditas no manejo da vilania.

O facto representa, decerto, motivo de luminarias, tal o prestijio e a força que veem a tirar do incidente os partidos politicos e os homens publicos que descem ao papel de esbirros, esquecido o timbre das leis sociaes a que, quer os nomes, quer os pruridos de dignidade inteirica, se haviam de subordinar, inalteravelmente, para valerem, de facto, no tribunal augusto da honra.

Foi um monarchico progressista o primeiro que nos alvejou da encruzilhada; é em pleno consulado progressista (d'um homem que blazona, cheio de si, de liberal, liberal, sempre liberal) é então que este jornal paga ás leis monarchicas da nossa terra o crime de sêr dezassombroso e cortar a direito.

Folgámos mais do que se imagina por assim se haver com lhas tortas escrito a direito, nada a bater mais certo existindo do que dever-se o primeiro assalto, a liberaes que da liberdade tem a noção que se vê; e nada melhor havendo que termos de registrar a primeira violencia precizamente d'aqueles que, como liberaes castiçados l'extracto de catão, mais nos cazos se acharam de nos mostrarem como o seu respeito pelo padroeiro é edificante e indefectivel...

Está assim cada coisa no seu logar, o que equivale a dizer que está tudo certo; o que, não ha duvida, é d'um Veiga real senhor e real insigificante dar ações de graças ao Deus, da côrte celeste dos Navegantes—tão á sua imagem e semelhança... para sua honra e proveito.

Em mãos lenções

Soceguem os Migueis arcanjos das milicias catolicas, e não carregue o sobrólho aquela parte dos bemaaventurados que nos considera ateistas, e nos imagina ferrabrazes alimentando projectos de exterminio, manu militari, contra o clero e o culto.

Tratando um caso em que figura a terceira pessoa da trindade, calçaremos aquela *luva di pelica* que tem apanhado sova mestra do nosso illustre confrade do «Pão Nosso...» e atendendo aos justos melindres do leitor pio, tendo de fazer umas considerações sobre certa desgraça acontecida ao Espirito Santo, seremos d'uma doçura de favo de mel e d'uma inofensividade de «amor perfeito».

Ha coisa d'uns quinze dias, botando fala a que, em *argot* da classe se chama—enciclica, o Santo Padre celebrava o centenario de Barromeu, um figurão qualquer de chamadouro infeliz que, ou por virtudes ou, quiçá, pelo suplicio do nome, depois de morto foi achado santo—em todas as partes, em alma e corpo.

Nessa enciclica, o Papa, que por uma especialidade privilejiada de telegrafia sem fios é, em todos os lances, inspirado pelas luzes do Espirito Santo, escrevendo o que lá do alto era ditado, atirou-se como

um Santiago aos principes dessidios do catolicismo e á maciça nação jermanica, na sua maioria composta de protestantes, isto é—de reprobos.

Começou, depois de impressa, a correr mundo a enciclica, e tendo-a lido, começaram a desgastar-se, de veras, com a sua leitura os alemães. Vinha turjida de afrontas e enxovallhos á sua nação, ao seu povo, aos seus reinantes, clamava-se; e esturjia uma tempestade, verdadeira, de protestos. Arrastado pelo clamor, a alturas tantas, o governo imperial representou inerjicamente ao vaticano, pondo, diz-se, a ameaça d'um rompimento official estrondoso, se não recebesse, e imediatamente, desculpas.

Foi um terror no vaticano, e apozidas e voltas, com as consultas da praxe á terceira pessoa da trindade, assentou-se em bater no peito, apresentando, com toda a submissão, aos da Alemanha, as desculpas ezijidas. Ficou sustado, diplomaticamente, o conflicto, mas o povo, que não tem a moralidade especioza dos diplomatas, não se deu, no imperio, por satisfeito. Tem-se manifestado rija e rudemente contra o Papa, afinal, um inculpado intermediario da Infalibilidade, e com o facto perde o catolicismo naquele paiz, pois é alastradora a excitação d'animos que contra ele embate, enfurecida.

Sabendo-se como são os animos tentonicos, difficilmente excitaveis, mas obstinados e violentos nos seus odios quando conseguem fazer-lhos explodir, facilmente se compreenderá que as manifestações, em todo o imperio alemão feitas contra o catolicismo, são para essa igreja um perigo real, que ninguem sabe até que consequencias irá; e muito bem pode sêr fira gravemente, naquele paiz enorme, o prestijio papal.

O Espirito Santo, cauza evidente de todo esse barulho, embora não tenha andado, ulteriormente, nas difficuldades da meada, a estas horas, no ceo hade ter tido noticia dos sucessos, e da retractação que a sua terceira pessoa teve de grammar, dando o dito por não dito; e, certamente, nas suas atribulações, pelas consequencias que não previu e tão rudemente abalam o seu prestijio, hade ter lamentado, mil vezes, o haver dado pr'amor do Zé ninguem Barromeu, nesse dia, aulienca ao padre santo.

Uma espiga aquela peça da enciclica, que, nada menos, trouxe como resultado o passar a igreja um mão quarto de hora e sofrer uma de mil dianhos o dogma da Infalibilidade—que ali ficou de tripas ao sol. Não adivinhou, não previu, e hade ter custado, de veras, ao Espirito Santo, ter-nos mostrado um calcanhar d'Achilles na sua pessoa...

Foi realmente uma embaçadela.

Alma Humana

Ha na mitolojia dos gregos, tão soberanamente artistas, uma lenda teçida de maravilhas e inspirada d'um espiritualismo divino.

Orfeu, Deus-homem primitivo, viajor de fl'restas sagradas, perscrutador de abismos terrificos, penetra os misterios e corre as brenhas, descuidado, simples, acompanhado como unica defeza por um instrumento de muzica de que seus labios tiram acordes e harmonias.

E' uma teórba ou uma flauta toska que o inspirado faz vibrar, em sons ora patentes e formidolosos como o vento tempestuozo, ora requebrados e doces como a agua em fios claros, caindo em rocha em rocha e d'alfombra em alfombra.

Ao ouvil-a param as aves do ceo como que absortas e enfeitçadas, formam circulo á roda do muzico domadas e atraidas as monstruozidades felinas do tempo, hipogrifos e serpentes de cem garras e cem cabeças, entreabrem corolas rubras os grandes cactos sangrentos, baixam os seus ramos, auditivamente, as venerandas arvores que viram nascer o primeiro

Deus; ao ouvil-o animam-se as pedras, arfa com inteligente sensibilidade o seio escuro da terra; toda a natureza, sensivel e insensivel, sente-se preza, sub nissa ao condão maravilhozo da poezia muzical de O:fen.

Ele é homem, creatura que sofre e chora, ancia e ana, e para se sentir mais livre ao empunhar o instrumento consolador refoje para as selvas e para os abismos, onde os sons, os lamentos, a alegria e a dô', a ternura e o desespero, ecoam mais vastamente, mais nobremente.

Anda assim pelo mundo, vestido da nudez virjem dos Primitivos, afogando em ondas de poezia os seus sentimentos, consolando pela harmonia a natureza soturna. Os leões obedecem-lhe como cordeirinhos, as aguas cessam de correr para escutal-o, e o sol, ao cair no ocazo, apopletico, manda a sua ultima prece ao Rap:odo divino que sabe o segredo de consolar os vermes da terra e os sóes grandiozos do Orbe. Por onde quer que passa ele é a pacificação e o amôr, por isso, á sua roda, as coizas e os seres reúnem-se inofensivos e bons...

Mais ou menos, esta creio que é a letra homérica da lenda, uma das mais belas, mais espirituales, e mais finas da incomparavel criação helenica.

Recordo-a quando te vejo, entendo-a quando tu passas; minha tirania d'amôr: que renovas, no mundo triste e tumultuario, a façanha grega do Pacificador pela Harmonia.

Tu tambem ezerces sobre a minha alma o occulto poder de incantamento que me prende á fulguração dos teus olhos negros incomparaveis, tu, tambem, ora quando passas, ora quando me falas, dominas pela sedução, de harmonia e poezia, que ha na tua beleza tan delicada, tão viva.

E's o belo eterno que adoramos devotamente, o belo eterno que, pela sua lenda de Orfeu, diziam os gregos, amam, seguem, todos os olhos, mesmo aqueles que parecem cegos e que, no entanto, palpitam no fundo das apparencias, sensitivos e deslumbrados ante a Aparição que os desperta.

Sim, adorada, quando tu passas faz-se um prolongado silencio relijiozo, porque todas as bocas, todos os olhares, todos os corações se voltam para ti, co no para Orfeu se voltavam quando o Feiticeiro com a sua teórba desferia canticos e com a sua voz entoava hinos...

E para ti, se volta, naturalmente, a minha alma, que, como a flôr dirijindo-se para a luz, buscando-te, procura retêr o que para a sua existencia é a condição de ezito; unicamente visto no teu nome, que és tu.

Minusculus.

Logares selectos

(D'uma carta ao Patriarcha de Lisboa)

(Continuação)

Ha um primo que queira casar com uma prima? E' caro isso, vá á Nunciatura!

Ha um primo que queira casar com outro primo? E' ainda mais caro, vá á Nunciatura tambem!

Fez-lhe mal ao figado a agua de N. Senhora de Lourdes? Não lhes curou a gôtta a agua de N. Senhora de La Salette? Queixem-se ao sr. abbade de Miel, é com elle esse serviço. O sr. Pinto Coelho da agua benta.

Tendes velhos vicios vergonhosos? antigos crimes nefandos? pesavos na consciencia um homicidio, um roubo, uma calumnia? Ide amanhã ao jubileu á Graça, ha indulgencias plenarias.

Verdadeiramente, eminentissimo senhor, com esta distribuição de trabalho, Deus escusa-se, Deus, n'este sentido canonico, desapparece do mundo, perde-se nas surdas solidões infinitas do ceu; fica

sendo, como dizia o sr. Cousin, o rei solitario, desterrado n'um throno deserto, no meio de uma eternidade silenciosa.

Ora ao espirito dos homens de hoje, repugna esse velho Deus longinquo, substancial, transcendente, separado do mundo como a força separada da materia, como a alma separada do corpo. O principio scientifico da conexão universal refuta a cançada existencia do antigo Jehovah.

O velho Deus fixo e quèdo só era comprehensivel no meio do antigo ceu immovel.

Só quando se dizia «Super lunam aeterna sunt omnia» é que se concebia scientificamente o supremo espirito. Hoje o ceu é para os sedentarios uma habitação incommoda.

A immobilidade, assim como não existe entre os homens, deixou d'existir nas alturas. Uma só lei, a da eterna transformação, abrange o universo e a natureza inteira.

Cessaram as immobilidades olympicas, as entidades metaphysicas e as causas particulares dos phenomenos.

Deus não pôde já ser a hypothese de Laplace.

O scepticismo desapareceu. A's intelligencias fortes e esclarecidas já não é permittida a duvida. Quem não tem crenças tem, pelo menos, convicções. A humanidade adquiriu finalmente a posse definitiva de uma porção de verdade geral e absoluta.

Por um lado já se não crê unicamente; demonstra-se. Por outro lado já se não duvida apenas; nega-se.

Ramalho Ortigão.

Monarquicos de jema e... homens de bem

«Desde 1902 a escrita do «Credito Predial» está cheia de viciações e irregularidades» disse o sr. Albino Rodrigues, na assemblea geral da Companhia. Pois vejamos, desde esse ano, quem tem jerido o «Predial»:

1902

Governador—José Luciano de Castro.

Vice—Hintze Ribeiro.

Idem—Joaquim Moreira Marques.

Conselho d'administração

Antonio Candido da Costa.
Carlos Ferreira dos Santos Silva.
Conde de Mendia.
Conde de Mesquita.
Francisco P. de Magalhães.

Conselho Fiscal

Francisco Antonio Alvares Pereira.

Conde de Avila.

José da Silveira Viana.

1903

Governador—José Luciano de Castro.

Vice—Hintze Ribeiro.

Vice—Antonio Candido da Costa.

Conselho d'administração

O do ano precedente, menos Antonio Candido, que subiu a vice-governador.

Conselho Fiscal

O do ano precedente.

1904

Governador e vice-governadores, continuam os do ano antes; Conselho d'administração e Conselho Fiscal, os mesmos nomes da jerencia anterior.

1905

Governador e vice-governadores, sem alteração, as mesmas pessoas de bem; conselho de administração e conselho fiscal ainda os nomes,

notoriamente honestissimos, dos cavalheiros da antecedente jerencia.

1906

Governador e vice-governadores os mesmos chefes politicos; conselho d'administração, os cavalheiros já vistos.

Conselho Fiscal

Marquez d'Avila e Bolama.

José da Silveira Viana.

Luiz Augusto Pimentel Pinto.

1907

Nenhuma mudança na Companhia, em Governador e vice-governadores.

Conselho d'administração

Carlos Ferreira dos Santos Silva.

Conde de Mendia.

Conde de Mesquita.

Francisco P. de Magalhães.

José da Cunha Navarro de Paiva.

Conselho Fiscal

O do ano anterior.

1908

Governador—José Luciano de Castro.

Vice—Antonio Candido da Costa.

Conselho d'administração

Alfredo Pereira.

Conde de Mendia.

Conde de Mesquita.

Francisco P. de Magalhães.

José da Cunha Navarro de Paiva.

Conselho Fiscal

O da jerencia transacta.

1909

Governador—José Luciano de Castro.

Vice—Antonio Candido da Costa.

Vice—Eduardo Burnay.

Conselho d'administração

O da antecedente jerencia; Conselho Fiscal, o mesmo, que tão relevantes serviços tem em activo.

1910

Anné terrible: Governador e vice-governadores, além de José Luciano de Castro, gloria inapreciavel da casa, acolitando, um padre, Antonio Candido da Costa; e um sabino, Eduardo Burnay.

Conselho d'administração

Aquelas cinco pessoas respeitabilissimas que já figuram nos anos de 1908 e 1909 e que, para chave d'ouro das suas façanhas, ao de 910 conseguem chegar em exercicio... muito bem entregue.

Conselho Fiscal

Os trez illustres ornamentos do seu partido e do Credito Predial, já descritos ao dar-se a nomenclatura dos anos de 1906-7-8-9; sem atravancos e sem desdouros chegando até á hora presente, que é de rozas e prosperidade... para o Credito Predial.

Em suma, de 1902 para cá—como antes—a administração do «Credito Predial» foi obra—e que acedissima obra!—dos maiores monarquicos de Portugal—dois chefes de partido e varios ministros.

Progressistas e rejeneradores o dirigiram, e o levaram á bancarrota, com tal arte, tão lindamente, como, emfim, se vem a apurar, atravez dos meandros d'uma escrita, consoante o dizer do sr. Albino Rodrigues «cheia de viciações e irregularidades».

NOTICIARIO

Expediente

Aos nossos presados assignantes participa a administração

d'esta folha, que vae proceder á cobrança das assignaturas, pedindo-lhes a fineza de satisfazerem o seu debito logo que presente lhe seja o competente recibo—favor que antecipadamente agradecemos.

Dia a Dia

Fazem annos:

No dia 24, a sr.^a D. Palmyra Valente, sympathica irmã do sr. dr. Arthur Valente, delegado do Procurador Régio, em Vagos.

E no dia 25, o sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, distincto advogado-notario d'esta comarca. Felicítamol-os cordealmente.

—Partiu na semana preterita para Santos, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Francisco André Boturão.

—Tambem seguiu para o Pará o sr. Americo Peixoto.

—Do regresso do Pará e Manaus, chegaram no principio da semana a esta villa, os snrs. Antonio Lopes Fidalgo, José dos Santos Villas, Francisco d'Oliveira Salvador e esposa, Augusto da Fonseca Soares, Manoel e Antonio Muge.

Cumprimentamol-os. —Chegaram da Pedras Salgadas o sr. Antonio Gomes Lyrio e irmã Maria do Carmo Gomes Lyrio.

—Tambem regressou da Vizella o sr. Manoel Maria de Souza Ribeiro.

—Já se encontram entre nós, de regresso de Lisboa, para onde ha dias partiram, os snrs. José de Castro Siqueira Vidal e Julio Pereira Vinagre.

—Está restabelecido, com o que nos congratulamos, o nosso amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva.

Excursão a Braga

Ao passo que decorrem os dias, vae-se avolumando o entusiasmo pela grandiosa excursão que se projecta á cidade de Braga, no proximo dia 29 do corrente.

Srá um dia alegre, festivo, passado em franco e agradável convívio entre patricios por algumas horas afastados da terra natal, lá n'aquelle encantador pedacinho do Minho, n'aquelle pequeno paraíso terreal, que se chama Bom Jesus do Monte.

Demais, além do bello passatempo que este passeio proporciona, quem n'elle tomar parte contribue indirectamente para um fim de veras sympathico e caritativo:—concorre para uma obra de benevolencia, para o cofre d'uma instituição de caridade—a Misericordia d'esta villa.

Com esta dupla vantagem—divertir-se e ser util—quem haverá aqui em Ovar, de bom gosto e alma generosa, que não se inscreva para esta brilhante digressão? Positivamente toda a gente que póle e tem saude. Lá nos encontraremos todos—rapazes e raparigas, novos e velhos.

Vá, é inscreverem-se: tudo alli é lindo, desde as verdejantes paisagens que se disfructam durante o trajecto, até vós, vareirinhas, que na excursão tomardes parte. Não haja, pois, demora na inscripção:—deve ser feita até amanhã á tarde, sem falta, porque, se não o fizerdes, vêr-vos-heis privados de tão magnifica diversão.

Correi a inscrever-vos.

O preço dos bilhetes é a 1\$600 réis em 2.^a classe e 1\$200 réis em terceira, ida e volta.

As relações para a inscripção de excursionistas continuam expostas nas casas e estabelecimentos seguintes:

Praça—Manoel Valente d'Almeida, Tabacaria Havaneza Ferreira da Silva, Cerveira, Francisco Mattos, barbearia Marcellino, João Alves Cerqueira, barbearia João Tavares e Antonio da Conceição.

Outeiro—Pharmacia Manoel Joaquim Rodrigues.

Graça—Pharmacia Isaac Silveira e barbearia Antonio Martins.

Poça—Manoel de Mattos.

Bajunco—Manoel Ravasio.

Ponte Nova—Graça.

Cimo de Villa—Abilio José da Silva.

Vallega—Pharmacia Fructuoso Rodrigues e Nicolau Braga.

Na excursão toma parte a Banda dos Bombeiros Voluntarios, que expontaneamente se offereceu para abrilhantar o passeio com o seu concurso gratuito.

O comboio excursionista partirá d'Ovar cêrca das 5 horas da manhã, devendo regressar aproximadamente á meia noite.

A' excursão! A Braga!

Acto

Na Universidade de Coimbra fez, no dia 20, acto da 14.^a caadeira do 4.^o anno da faculdade de direito, obtendo plena approvação, o nosso conterraneo e amigo Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso.

Parabens.

Desastre

Na sexta-feira passada de manhã, seguindo n'um trem a esposa do chefe dos soldados da fabrica de conservas «A Varina», sr. Antonio José Emygdio de Souza, foi acommettida d'uma syncope e caiu á estrada na Praça, recebendo graves ferimentos na cabeça.

Dispensou-lhe os primeiros socorros medicos o distincto clinico e nosso amigo, dr. Lopes Fidalgo, recolhendo em seguida ao hospital.

Theatro

Houve domingo espectaculo no theatro d'esta villa por uma companhia portuense, levando á scena o drama em 3 actos, *Martyr e o Bandido* e a comedia em 1 acto, *Uma tourada no Ribatejo*, além d'uns monologos, debutando n'um d'elles o nosso distribuidor Augusto Duarte, que fez rir.

Casa pequena e o desempenho deixou a desejar.

Tempo e pesca

Uns bellos dias de sol e calor teem feito, depois d'aquella formidavel trovoadá que na quinta-feira preterita, durante 6 horas e meia consecutivas, das 3 ás 9 e meia da manhã, pairou sobre esta villa, acompanhada por vezes de fortes aguaceiros e granizo.

Desastres pessoas e prejuizos materias não causou felizmente, mas muito susto á pobre humanidade.

O mar tem estado agitado, não havendo por esse facto trabalho de pesca.

Festas e diversões

Hoje e ámanhã fazem-se no logar de S. João ruidosos festejos ao Santo Precursor.

Hoje de noite ha arraial com grandes illuminações, fogo de artificio e de Vianna, fazendo-se ouvir até á madrugada as duas bandas d'esta villa, Ovarense e Bombeiros Voluntarios; e ámanhã missa cantada, sermão e procissão, de manhã, e grande arraial de tarde, com o concurso das mesmas musicas.

Pelo costume devem ter grande concorrência estes arraiaes do santo casamenteiro.

Hoje no Furadouro ha de noite o tradicional *banho santo*, no qual centenas de camponezes das povoações circunvisinhas procuram o preventivo contra futuras molestias com a salutar acção da *onda macha*.

Quando outro proveito d'ella não tirem, valha-lhes ao menos a lavagem annual ao extenuado corpo.

—Ao que nos informam, projectam-se para as noites d'hoje e d'ámanhã grandes diversões em varias ruas da villa, onde além das fogueiras e mastros de pinhas, ha descantes e danças animadas.

Veremos, para depois contar.

—Tambem nos consta que, por iniciativa d'uma comissão de rapazes d'aqui, composta dos snrs. José Placido Ramos, João José Tavares, José Luses, Manoel Antonio Lopes Junior, João Regueira, Benjamin J. d'Almeida e José F. Affonso da Silva, se realisam no proximo domingo, 26 do corrente, deslumbrantes festejos no Largo da Praça, constando de illuminações, embandeiramento (arte nova), descantes populares, mastros de pinhas, varias surpresas e o diabo a quatro...

Mais nos consta que essa festa será abrilhantada com o concurso da tuna «Ovarense» sob a regencia do sr. Alves Cerqueira, d'uma das bandas d'esta villa. E' d'esperar pois, que a ella concorram as nossas galantes tricanninhas, que, por certo, passarão umas horas alegres.

O festival principia ás 8 horas e meia da noite, e termina á 1 da madrugada.

—Na mesma noite de domingo proximo ha festejos no bairro da Ponte Nova, isto é, mastros de pinhas, fogueiras, illuminação e danças, fazendo-se, além disso, ouvir a philharmonica Ovarense.

Bibliotheca de Educação Moderna

«Descendemos do Macaco?»

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: *Descendemos do Macaco?*

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preocupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia asingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: *Descendemos do macaco?*

Afirmou um outro sabio não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco aperfeiçoado da que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante o de um valor indiscutivel, pois o origem do homem decide do seu destino. De onde viemos. O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escripto-Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: *Descendemos do macaco?*

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamom.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

